



Juventudes em cidades pequenas no interior paulista: as práticas espaciais nos espaços públicos em Pompeia/SP.

Karin Gabriel Moreno ¹

RESUMO

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado onde analisamos as práticas espaciais juvenis e a sociabilidade em cidades pequenas, na elaboração deste artigo em especial, foi elaborado um estudo que tem como objetivo analisar as formas de sociabilidade e as práticas espaciais de jovens de diferentes gerações nos espaços públicos de Pompeia-SP, que refletem em apropriações sobre o urbano, nos momentos de lazer e entretenimento em diferentes dias e horários do cotidiano da pequena cidade. Através de procedimentos de entrevistas e da observação participante, buscamos compreender as práticas dos diferentes grupos juvenis. Entre os resultados de pesquisa demonstra-se a segmentação da frequência de grupos juvenis no espaço público, a partir de questões de renda, faixa etária e horário, também são demonstradas as mudanças e as permanências nas práticas entre as diferentes gerações, destacando que a proximidade da cidade pequena com a cidade média de Marília-SP, certamente nos levou a considerar também as relações interurbanas. Compreendemos que o conjunto das práticas espaciais está também envolvido na produção do espaço e da vida social da cidade.

Palavras-chave: Sociabilidade, Juventudes, Cidades Pequenas, Práticas Espaciais, Espaços Públicos.

RESUMEN

Este artículo es parte integral de un estudio de Maestría donde analizamos el espacio práctico de la juventud y la sociabilidad de las pequeñas empresas, en la elaboración de este artículo especial, se elaboró en un estudio cuyo objetivo fue analizar las formas de sociabilidad y prácticas espaciales de jóvenes de diferentes generaciones en los espacios públicos de Pompeia-SP, que reflexionan sobre las apropiaciones de lo urbano, nuestros momentos de ocio y entretenimiento en los diferentes días y horas de la vida cotidiana de un pequeño pueblo. Mediante los procedimientos de entrevistas y la observación participante, buscamos comprender las prácticas de dos grupos de jóvenes distintos. Entre los resultados de la investigación se muestra que la segmentación de la frecuencia de los grupos de jóvenes en el espacio público, en función de los ingresos, la edad y el tiempo, también demostró los cambios y otras prácticas entre las distintas generaciones, destacando que en los alrededores. desde el pueblo pequeño hasta el pueblo mediano de Marília-SP, ciertamente nos llevó a pensar también en las relaciones interurbanas. Entendemos que el conjunto de prácticas espaciales también está involucrado en la producción del espacio y en la vida social de la ciudad.

Palabras clave: Sociabilidad, Juventud, Ciudades Pequeñas, Prácticas Espaciales, Espacios Públicos.

¹ Mestre em Geografia formado pela FCT-UNESP (Presidente Prudente - SP), karingabrielmoro@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar as práticas espaciais e as apropriações da cidade, nos momentos do lazer e entretenimento, das juventudes em cidades pequenas do interior paulista na região administrativa de Marília, abordando o caso da cidade de Pompeia/SP. Nossa hipótese central é de que dentre as muitas questões que as cidades pequenas enfrentam está a falta de inovações no lazer e ócio da população em geral e dos jovens em particular, o que faz com que o tempo livre seja vivido como um tempo de ausência, de falta do que fazer. Assim analisamos os espaços públicos acessados pelos jovens nos momentos de lazer, observando as formas de sociabilidade juvenil no cotidiano da cidade pequena, bem como as práticas juvenis alternativas e marginais às ofertas públicas e privadas. Para tanto, buscamos estudar a história urbana dessa cidade pequena, a partir da memória de diferentes gerações, explorando como se realizavam as práticas de sociabilidade juvenil no passado, seus tempos e espaços, para acompanharmos as transformações e permanências, as especificidades das cidades pequenas no que tange às suas interações espaciais, seus ritmos de vida e seus conteúdos em termos de espaços de encontro e sociabilidade juvenil no presente.

Durante o desenvolvimento deste estudo, entrevistamos pessoas que vivenciaram suas juventudes durante as décadas de 80 e 90, e também entrevistamos os jovens dos dias atuais, possibilitando assim observar as mudanças nas práticas juvenis ao longo das décadas. Destaca-se que a análise da proximidade desta cidade com a cidade média de Marília certamente nos leva a considerar também as relações interurbanas nas práticas de lazer no tempo livre dos jovens locais. Compreendemos que o conjunto destas práticas de sociabilidade está também envolvido na produção do espaço e da vida social das cidades pequenas.

O espaço público é construído pelas ações exercidas pelos sujeitos. Serpa (2004) refere-se ao conceito de espaço público como sendo o espaço constituído pela ação política. Analisando a cidade como local de encontros e relações, o espaço público possui papel determinante. Assim, os espaços públicos constituem ou deveriam constituir uma fonte de forte representação social e cultural. Já a definição de cidade pequena, parte de um termo comumente utilizado para se referenciar a núcleos urbanos



que abrigam menos de cinquenta mil habitantes. A maioria das cidades no Brasil são pequenas.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o país possui cerca de 5.000 cidades nessa classificação. Segundo as informações encontradas no arquivo histórico da principal biblioteca municipal da cidade, o município de Pompeia foi fundado em 17 de setembro de 1928, possui atualmente 22.172 habitantes.

O lazer dos jovens aos finais de semana, relacionado aos espaços públicos na cidade está situado primordialmente ao entorno da sua Praça Matriz. Todavia, ainda existem outros espaços públicos que são frequentados, e que identificamos no desenvolvimento de nossos estudos. Ao observar as práticas espaciais dos jovens, é possível analisar, quais são as dimensões políticas ou econômicas, na participação juvenil em meio ao cotidiano dos espaços públicos, que são espaços de usos coletivos.

A Geografia deve trabalhar com uma noção de espaço que nele veja ao mesmo tempo uma forma e um conteúdo, que considere os sistemas técnicos e as redes como uma união entre tempo e matéria, entre estabilidade e história (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p. 184). É preciso observar os níveis de presença dos sistemas técnicos em meio as práticas espaciais das juventudes dessa pequena cidade, e como esses aspectos se modificaram ao longo do tempo. A prática espacial consiste em uma projeção “sobre o terreno” de todos os aspectos, elementos e momentos da prática social (LEFEBVRE, 1991; p.14). Sendo assim, as práticas espaciais exercidas em meio as cidades, possuem propriamente características espaciais e temporais.

Em síntese, buscamos analisar o espaço urbano desta cidade pequena, com poucas opções de lazer, para além daquelas criadas pelos próprios jovens nos espaços públicos, o que faz com que todos converjam para os mesmos locais, possibilitando a ocorrência de tensões ou até mesmo de conflitos. Devido a essas questões, nossa pesquisa buscará analisar as práticas espaciais de diferentes gerações, para evidenciar as passagens do tempo nesta cidade, analisando quando sua posição na rede urbana era diferente da atual, quando menores eram as conexões, para salientar as especificidades do momento presente, em que as referências globais chegam a todos os lugares e as redes de sociabilidade tramadas em torno destas referências devem se realizar no espaço-tempo concreto das cidades pequenas.



METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa, buscam a análise das práticas espaciais de um grupo social no interior da sociedade capitalista. Em função disso, a pesquisa parte do reconhecimento da luta de classes e, portanto, da conflitualidade presente nas relações sociais. Nesse sentido, procuraremos primar pela perspectiva crítica. Uma das atividades iniciais desse estudo é o levantamento bibliográfico, pelo qual realiza-se a busca de publicações e trabalhos acadêmicos, que possam contribuir no desenvolvimento da pesquisa. Compõem também esta etapa, o levantamento de dados secundários, nos institutos e órgãos oficiais, bem como o de fontes históricas nos lugares de memória da cidade (como bibliotecas e museus).

No que se refere à dimensão mais empírica do estudo, utilizamos a observação participante, como procedimento fundamental de pesquisa de campo, buscando realizar uma descrição densa das práticas espaciais dos jovens de hoje, além de registrar conversas informais, depoimentos e acontecimentos em diário de campo. As características da observação participante, de acordo com Turra Neto (2011), exigem reflexões preliminares sobre as possibilidades do conhecimento, questão epistemológica básica, de cuja respostas emergirão diferentes concepções de ciência e de procedimentos metodológicos, por isso, ela é o ponto de partida.

A observação participante sugere que, compartilhar a mesma cultura e fazer parte da mesma rede de sociabilidade não significa exercer as mesmas opiniões e a mesma vivência da cultura escolhida. Contudo, de acordo com Foote-Whyte (1980), é preciso uma abertura para o outro, de modo a superarmos nossos próprios preconceitos e estereótipos – que tendem a cair por terra. No emprego desta metodologia de pesquisa, exploramos as possibilidades do que Marcus (2001) denomina de pesquisa multi-situada, visto que pode nos ajudar a praticar a mobilidade necessária para capturar um objeto de estudo também móvel e complexo. Também buscamos aplicar questionários sócio econômicos, que demonstram questões culturais, para levantamento de perfis dos sujeitos que estudamos em campo.

Outro dos procedimentos adotados em nossos estudos é a entrevista, quando buscamos dialogar de forma mais controlada com os jovens nas cidades, registrando



informações por meio gravações, para que possamos descobrir quais são as principais práticas espaciais que realizam, suas visões da cidade e dos outros jovens, bem como as relações sociais e espaciais que estabelecem em seu tempo livre. Pelas entrevistas também passamos a ter acesso à memória de gerações passadas quanto às práticas espaciais de sociabilidade juvenil nas cidades.

De acordo com Boni (2005), o pesquisador deve levar em conta que, no momento da entrevista, ele estará convivendo com sentimentos, questões particulares, afetos pessoais, fragilidades, por isso, é necessário o máximo de respeito, gerando confiança como forma de possibilidade do diálogo.

Conclui-se que as entrevistas entram na pesquisa como estratégia tanto de acesso à memória da geração anterior, quanto para conhecer as práticas espaciais na perspectiva dos jovens do presente. A observação participante, por sua vez, nos permite o acesso à estas mesmas práticas, acompanhando-as a partir da nossa experiência concreta junto com os jovens da cidade pequena. Com isto, buscamos trazer contribuições ao debate sobre juventudes e Geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo das práticas espaciais dos jovens pode demonstrar a relação que estes estabelecem com a cidade em que vivem, com o mundo, a partir dela e com seu tempo histórico. A pesquisa sobre o cotidiano juvenil em cidades pequenas pode contribuir para explorar uma dimensão da urbanização brasileira ainda não totalmente explorada pela ciência geográfica – aquela da difusão de culturas juvenis e de diversas outras referências culturais urbanas, a partir das metrópoles, e sua territorialização em cidades com diferentes densidades e tamanhos.

Este estudo é parte integrante de uma pesquisa de mestrado, que se situa numa linha de continuidade em relação à questão apontada por Turra Neto (2008) em sua tese de doutorado. Inspirado em Giddens (1991), Turra Neto (2008) afirmou que, a experiência juvenil de cidades médias, articulada em torno de culturas juvenis transterritoriais, é uma experiência desencaixada, na medida em que as referências são de culturas urbanas metropolitanas, mas a rede de sociabilidade precisa se realizar no espaço-tempo concreto de cidades do interior, com densidade urbana bastante diferente.



Próximo a este sentido, também Carrano (2001) afirma que os jovens dos mais diversos contextos urbanos têm na metrópole suas principais referências.

Buscamos também através desse estudo, averiguar o quanto as práticas de ócio entre os jovens estão perpassadas pelo consumo, para que possamos distinguir, se nas cidades pequenas do interior paulista, as formas de consumo apenas contemplam uma parte do lazer, ou se nelas está se consolidando um novo modo de lazer, como já ocorre nas cidades médias e grandes.

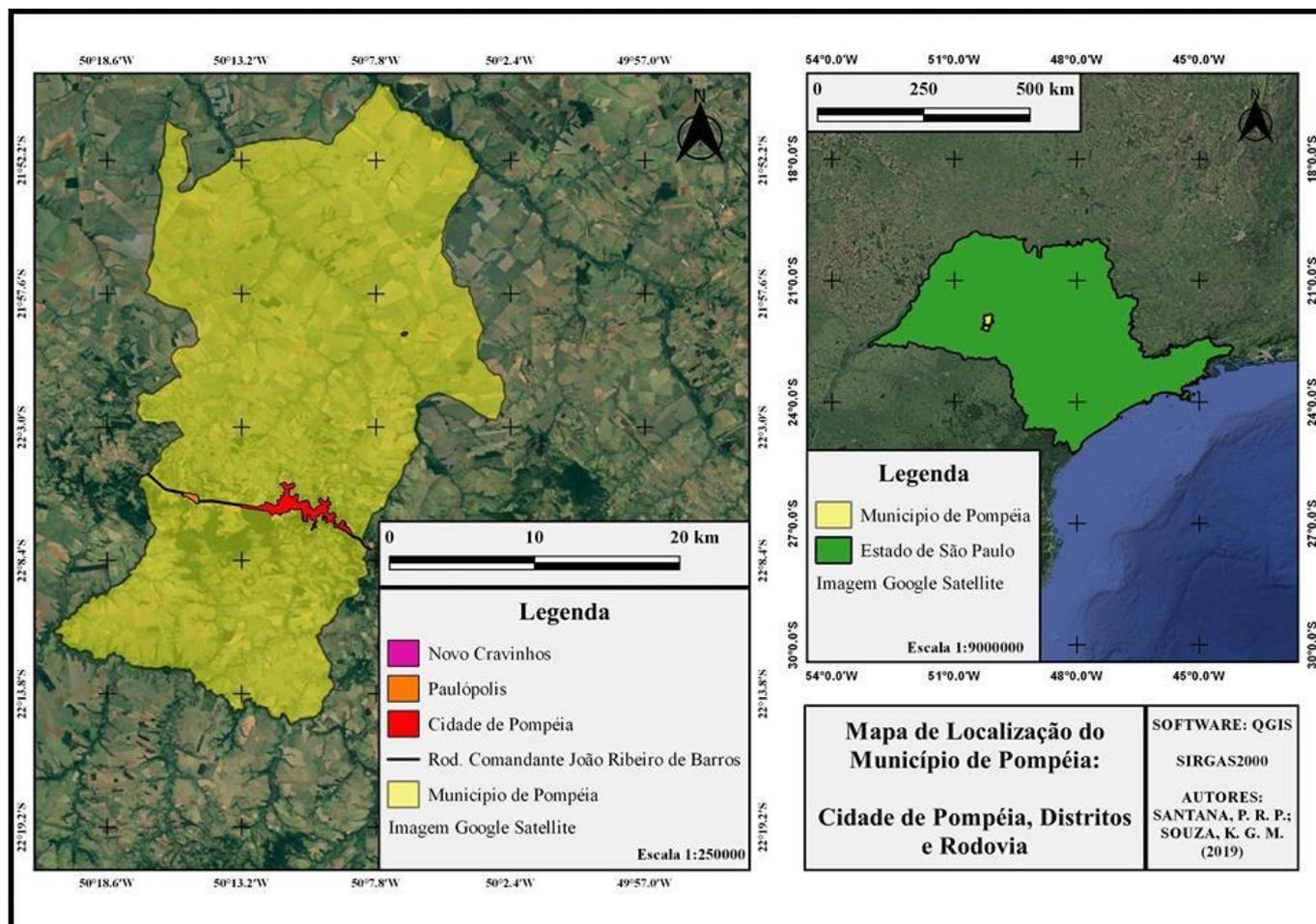
RESULTADOS E DISCUSSÃO

São denominadas como cidades pequenas a partir das perspectivas de urbanismo e demografia, as cidades que abrigam números menores de cinquenta mil habitantes, e correspondem a uma grande diversidade no Brasil, pois existem mais de quatro mil cidades pelo país nessa classificação, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O Estado de São Paulo possui 645 municípios. Segundo os dados da Fundação SEADE, existem no estado 505 (quinhentos e cinco) municípios que possuem menos de 50.000 habitantes e que são considerados como cidades pequenas.

A cidade de Pompeia possui distritos anexados, destaca-se o distrito de Paulópolis, que de acordo com os dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, publicados em 2010 no censo, encontra-se separado por uma distância de cerca de 7.1 km em linha reta da área urbana de Pompeia. O distrito e a cidade são conectados através da Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294).

Atualmente, a área industrial de Pompeia vem ganhando novas empresas e vem ocorrendo uma expansão visível da malha urbana, em direção à malha urbana de Paulópolis, mas até o momento não se verifica conurbação, ainda que a rodovia seja um importante eixo de expansão urbana em ambos os sentidos. Já a distância entre o distrito de Novo Cravinhos e a cidade de Pompeia é de 17,8 km, segundo os dados do IBGE (2010). O distrito de Novo Cravinhos é tipicamente uma vila rural, com algumas expressões de urbanização, como poucas ruas de asfalto e uma pequena praça. A cidade de Pompeia (Mapa 1), encontra-se localizada no interior paulista e geograficamente próxima à cidade de Marília, que exerce uma influência regional sobre diversas cidades pequenas na região, localizadas à curta distância.

Mapa 1 – Município de Pompeia e Distritos:



Org: [P.R.P. Santana; K.G.M. Souza; 2019].

As cidades pequenas possuem como característica marcante as relações cidade-campo. Na maioria dos casos, são cidades sujeitas a polarização de outras cidades maiores, presentes na rede urbana. Assim, algumas pequenas cidades podem servir apenas de “dormitórios”, para diversos trabalhadores e estudantes, a partir do movimento pendular que cotidianamente realizam para a cidade maior, quando esta é relativamente próxima. Ainda que a dimensão demográfica seja relevante para definir o que seria uma cidade pequena, não deve ser designada como o único fator que possibilita sua identificação. É necessário observar questões históricas e também examinar as relações entre forma, conteúdo e função nessas cidades pequenas.



Para compreender as dimensões culturais das cidades pequenas é necessário observar as práticas das populações, com destaque para as práticas juvenis.

Quando repetidas, as práticas espaciais de maneira sistemática se transformam em processos de territorialização, grupos de jovens passam a construir redes de sociabilidades e passam a exercer territorialização sobre determinados espaços públicos ou de uso coletivo.

Destaca-se que entre as práticas juvenis durante os anos 80, frequentar à praça tinha papel fundamental na sociabilidade dos jovens, uma vez que a praça era utilizada como ponto de encontro, nos finais de semana reuniam-se ali, e dali os jovens se direcionavam para as chamadas “discotecas ou festas”.

Na minha juventude, a gente frequentava discoteca aqui em Pompeia, festas de discotecas, que aconteciam no Kaikan², aconteciam no Grupão. ³Rolava brincadeiras também, dia de domingo aconteciam discoteca até meia noite, no máximo. As festas que a gente frequentava terminavam antes das 2 horas da madrugada. Eu saía umas 19 horas de casa e voltava até no máximo as 2 horas, e a gente se concentrava ali na praça matriz central, ficávamos paquerando ali, bebendo refrigerante. Depois frequentávamos, em seguida, as festas discotecas. A gente ficava muito ali na praça, na fonte luminosa ali, a gente ficava conversando. [Entrevista realizada em Dezembro de 2017 – Sandra, 54 anos – Moradora de Pompeia⁴].

A Praça Matriz Central se destaca historicamente como importante espaço de lazer e de encontro das diferentes juventudes em diferentes décadas na história do município.

Ainda nos primeiros anos da década de 80, segundo Gagliardi (1996, p. 23), na cidade de Pompeia, havia o “footing” aos domingos em frente à rua principal, Senador Rodolfo Miranda, que ficava lotada de rapazes e moças que, de braços dados, passeavam de um lado para o outro, paquerando e se divertindo. Com o passar dos anos, a prática do “footing” foi sendo substituída por outras formas de sociabilidade, como rodas de violão entre grupos de jovens, e como o envolvimento com bebidas alcoólicas

² O Kaikan citado na entrevista é um espaço de uma associação de cultura nipônica, localizado na Rua João da Costa Vieira, no centro de Pompeia.

³ Escola Pública (E.M.E.F.), localizada na Rua Deputado Romeiro Pereira, no centro de Pompeia.

⁴ Sandra: 54 anos, moradora de Pompeia, Bairro: Jd. Piraja, Possui Ensino Superior Completo, Estado Civil: Casada, Renda Mensal Familiar: três salários mínimos. Entrevista realizada na residência da entrevistada.



e pessoas dançando entorno de carros com som automotivo nos estacionamentos da praça.

O "footing" é um termo que vem do inglês e significa "ir a pé", prática existente durante do século XX, em cidades pequenas. As mulheres colocavam roupas e vestidos elegantes, em seguida saíam para caminhar em algum lugar movimentado da cidade, com o intento de serem observadas pelos rapazes, que geralmente saíam de suas casas também bem arrumados e com roupas bonitas.

Já sobre a juventude, destaca-se que, durante os anos 90, a praça central na cidade de Pompeia era referência como ponto de encontro dos jovens, aspecto já que existia nos anos 80, demonstrando a relevância da praça central e a permanência do espaço como lugar para encontro de jovens.

Existia um cinema no mini-shopping na Rua Getúlio Vargas durante alguns anos da década de 90, mas o principal ponto de lazer era a Praça Matriz. O "point" da cidade era ir na praça, pessoal ficava conversando em rodinhas, e bebendo alguma coisa, geralmente cerveja. O pessoal ficava conversando e bebendo, o movimento era tranquilo, e com jovens ali mesmo [Entrevista realizada em Janeiro de 2018 – Fabiana⁵, 34 anos – Moradora de Pompeia].

Segundo as entrevistas, é mais presente o uso de álcool na pequena cidade a partir de meados da década de 90, com os novos imperativos da modernidade. Os anos 90 já incluem uma noite mais movimentada para os jovens nos finais de semana. Também é preciso ressaltar que os dias comuns durante a década são regrados a conversas em bancos da praça entre os grupos de jovens, passando o tempo sentados na rua conversando ou praticando algum esporte.

Quando indagados os jovens sobre qual é o principal ponto de encontro atualmente na cidade, para as juventudes, estes responderam que existe uma segmentação baseada nos conteúdos das relações, que são distinguidas a partir de questões de faixa etária.

Hoje em dia, vejo que é a praça matriz o mais importante ponto de encontro para jovens até 17 anos. Depois disso, os jovens encontram-se em casas de amigos ou em barzinhos da cidade aqui mesmo. A praça central era mais lotada de jovens e adultos durante os anos de

⁵ Fabiana: 34 anos, moradora de Pompeia, Bairro: Centro, possui Ensino Superior Completo; Estado Civil: Solteira, renda familiar mensal: três salários mínimos, entrevista realizada na residência da entrevistada.



2008 e 2009, hoje em dia foi tornando-se cada vez mais um lugar para adolescentes, enquanto isso os jovens que já possuem 18 anos, e estão na maioria, preferem frequentar choperias e bares ou vão em festas em Marília/SP [Entrevista realizada em Setembro de 2018 – Éder⁶, 20 anos – Morador de Pompeia].

Assim, as entrevistas revelam a relevância da praça central em meio a cidade de Pompeia. Contudo, existe na atualidade uma segmentação de frequência baseada na faixa etária dos jovens, pois nos bares onde a oferta de bebidas etílicas é maior, envolvendo a oferta privada de consumo e lazer, com bandas e músicas, concentram-se os jovens que já atingiram a maioria, enquanto na praça, que é um espaço público, um ambiente mais democrático, e que proporciona sociabilidade ampla entre os diferentes grupos de jovens, a frequência maior é de adolescentes. A segmentação de frequência, também tem relação com o poder de consumo, pois jovens maiores de 18 anos, tem já certa renda, que os adolescentes nem sempre têm. Nota-se que os jovens das gerações atuais realizam diversificadas práticas de lazer, afim de sair da rotina ou cotidiano. Segundo Alonso (2006), ocorre durante o século XXI a ampliação das formas de consumo, modificando a intensidade e o conteúdo das práticas de lazer juvenis.

Assim, podemos concluir que o fluxo de informações e mercadorias existente na cidade de Marília atrai e movimenta o cotidiano das pessoas, inclusive dos jovens, pois subsiste na cidade média maior intensidade de movimento nas praças e espaços públicos, a disposição de de mais ampla oferta de lazer e consumo também contempla a diversidade das práticas juvenis, tornando a cidade média um importante centro de encontro entre diferentes grupos juvenis de Pompeia – aqueles que possuem recursos suficientes para viver sua experiência de juventude para além do que sua pequena cidade oferece como campo de possibilidades.

Dessa maneira, destacamos que os jovens como sujeitos sociais constroem formas de lazer e também realizam usos nos espaços públicos, a partir de direitos que estão vinculados a questão da cidadania, no que se refere ao poder e grau de intervenção no usufruto dos espaços e das festas típicas, refletindo na posição dos sujeitos em poder intervir e transformar, através da utilização democrática dos espaços públicos que oferecem momentos de lazer em relações coletivas, com uma convivência baseada na personalidade que é própria das cidades pequenas.

⁶ Éder: 20 anos, morador de Pompeia, no Bairro Jd. Guimarães, possui Ensino Médio Completo; Estado Civil: Solteiro, possui renda mensal família de 2 salários mínimos.



Todos os elementos apresentados neste trabalho em conjunto colaboram na elaboração da identificação da juventude como categoria social, destacando que a juventude não pode ser definida a partir de contornos rígidos, visto que os jovens compõem um universo imensamente diversificado, com situações específicas, envolvendo expressões que estão articuladas à sociabilidade nos momentos de tempo livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, foi possível verificar lugares que fazem parte do cotidiano banal dos(as) jovens de Pompeia, em diferentes décadas, explicando como determinados espaços fazem parte dos finais de semana comuns nessa cidade. Também expomos a centralidade da praça central na cidade de Pompeia, conta com a participação de jovens de diferentes bairros da cidade, com grande relevância histórica.

Através dos procedimentos de observação participante, e também dos diversos trabalhos de campo, essa pesquisa observou e identificou novas práticas juvenis e verificou a intensificação do fluxo de frequências de jovens das pequenas cidades, participando de momentos de lazer e diversão na cidade média mais próxima. Desse modo, verificando os movimentos do objeto de estudo. Assim, foi possível destacar que a cidade média compõe o escopo das experiências das juventudes que residem nas pequenas cidades ao entorno, sendo componente da prática que podemos denominar como “escape”, momento em os jovens fazem um esforço para escapar do tédio do cotidiano e da falta de ofertas de lazer e consumo das pequenas cidades, assim frequentando as cidades médias e grandes.

De acordo com Moreno (2020), a prática do “escape” se estende à microterritorialidades, pois os jovens nas pequenas cidades buscam escapar dos ritmos mais lentos do cotidiano próprio de municípios como Pompeia, e assim frequentam as cidades médias, que possuem maiores fluxos de pessoas e informações, objetivando buscar novas vivências, diferentes experiências e também ampliar as possibilidades de consumo, assim passam a frequentar espaços públicos ou privados na cidade média, onde também desenvolvem à sociabilidade e diversas práticas espaciais. As entrevistas deste estudo revelam a relevância da praça central em meio a cidade de Pompeia.



Contudo, existe na atualidade uma segmentação de frequência baseada na faixa etária dos jovens, pois nos bares onde a oferta de bebidas etílicas é maior, envolvendo a oferta privada de consumo e lazer, com bandas e músicas, concentram-se os jovens que já atingiram a maioria, enquanto na praça, que é um espaço público, um ambiente mais democrático, e que proporciona sociabilidade ampla entre os diferentes grupos de jovens, a frequência maior é de adolescentes. A segmentação de frequência, também tem relação com o poder de consumo, pois jovens maiores de 18 anos, tem já certa renda, que os adolescentes nem sempre têm.

O que trazemos aqui é uma discussão sobre as relações entre as práticas espaciais e as identidades juvenis que impulsionam influências sobre a produção do espaço urbano. Ao investigar as práticas dos jovens, foi possível contribuir para a compreensão sobre o contexto em que se desenvolvem as experiências juvenis nas pequenas cidades. Conclui-se que com este estudo, conseguimos verificar os principais pontos de encontro das juventudes, e contextualizar a história da cidade, evidenciando as formas de sociabilidade em diferentes décadas.

REFERÊNCIAS

ALONSO, L. E. **La era del Consumo**. Madrid: Siglo XXI, 2006.

BONI, Valdete. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Florianópolis, Vol. 2 nº 1 (3), Janeiro, p. 68-80, 2005.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Os jovens e a cidade**: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas, Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2001. p. 10-50.

FOOTE-WHYTE, W. Treinando a observação participante. In: GUIMARÃES, A. Z. (org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1980. p. 77-86.

GAGLIARDI, Claudia. **Reminiscências**. Pompeia- SP; Ed; Cly-Impress; 1996.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo; UNESP, 1991.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 1ª ed. São Paulo: Moraes, 1991. (p. 03-109).



MARCUS, George. Etnografía en/del sistema mundo. El surgimiento de la etnografía multilocal; **Alteridades** [en línea] 2001, 11 (julio-diciembre) : [Fecha de consulta: 14 de marzo de 2021] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74702209>>. P. 112 – 123.

MORENO, Karin G. S. S. **Jovens de Cidades Pequenas no interior paulista: práticas espaciais e tempo livre**. 275 fls. Dissertação de Mestrado - (Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP); Estado de São Paulo; Presidente Prudente, 2020.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil, território e sociedade no início do século XXI**. RJ/São Paulo: Record, 2001, p. 180 - 278.

SERPA, A. Espaço Público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica. **Revista Revista Geosp**; São Paulo; 2004.

TURRA NETO, N. **Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava**: territórios e redes de sociabilidade. 533fl. Doutorado (Programa de Pós Graduação em Geografia da FCT/UNESP). Presidente Prudente, 2008. TURRA NETO, N. Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. **RAEGA**, Curitiba, 23; p.340-375. 2011. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/24843/16655>>. Acesso em Setembro de 2021.